

CONJUNÇÃO CARNAL SANGRENTA

O hospital público Lourenço Jorge ficava numa área turística da cidade, na orla da praia da barra. Havia ali uma profusão de motéis dedicados aos encontros amorosos, portanto não era incomum haver chamados de atendimento nestes locais.

Um deles vindo de um dos motéis mais luxuosos do bairro foi atendido pela equipe de plantão do Hospital.

A equipe retornou ao hospital trazendo na ambulância uma mulher, seu amante e o gerente do motel.

O amante e o gerente estavam visivelmente constrangidos devido ao escândalo que a mulher fazia, aos berros, chorando e imprecando contra o parceiro de quarto:

- Este monstro me mutilou. Estou ferrada pra toda vida. Ele me arrombou, acabou comigo.

Ela vociferava e se escondia debaixo do lençol ensanguentado do motel.

Quando se acalmou o suficiente foi examinada pelo médico que constatou lesões na vagina da paciente. Havia um sangramento vaginal profuso que foi contido com tampões. Lhe deram um calmante e a puseram em repouso.

- Me conte exatamente o que aconteceu. -perguntou-lhe o médico.

- Eu mal conheço esta besta – respondeu a mulher – conhecemo-nos numa festa. E eu, burramente, concordei em sair com ele. Fomos para o motel. Tudo ia bem até que começamos a trepar. Não sei o que ele fez, mas quando me penetrou senti uma dor imensa. Gritei para ele parar, mas ele continuou até que viu o sangue escorrendo no lençol. Acho que isto o assustou e ele parou. Continuei a sentir muita dor e a sangrar. Entrei em pânico e comecei a gritar de pavor. Acho que ouviram porque logo o gerente veio atender. Quando eu vi, estava na ambulância.

Oh! Meu Deus estou aleijada para sempre! Isto vai arruinar minha carreira!

Na sala da polícia no hospital o Cabo Lima mantinha detidos o amante e o gerente porque havia suspeita de violência sexual. O Cabo comunicou ao médico que adentrara à sala da polícia:

- A senhora, paciente ou vítima, é a Drª Miriam, solteira, 28 anos advogada, servidora pública lotada no Fórum da cidade.

O médico, assumindo o interrogatório, perguntou ao amante, comerciário Amílcar:

- Como o senhor a conheceu e como foram parar no motel?

Amílcar, muito constrangido, respondeu:

- Eu não a conhecia, mas estávamos numa boate em que ocorria uma festa dada pelos colegas dela, nos apresentamos, nos demos bem e até trocamos carícias e beijos, então a convidei para ir comigo a um motel. Ela concordou. Eu estava com muito tesão porque, como o senhor pôde ver, ela é muito gostosa. Fomos para a cama e continuamos a nos pegar e enfim eu meti nela. Estava indo muito bem quando ela começou a gritar. De início achei que era o jeito dela, mas logo vi que havia algo errado. Olhei para a sua buceta e estava sangrando muito. Fiquei apavorado. Ela viu o sangue e pirou de vez. Gritava muito e me xingava. Eu chamei a gerência. Daí pra frente foi ambulância, hospital e aqui estamos. Não sei realmente o que provocou isto. Eu agi como sempre, com cuidado. Das outras vezes que isto ocorreu tudo se resolveu sem drama.

- Então houve outras vezes, e com outras mulheres?
- Sim, pelo menos umas três vezes.
- De qualquer forma terei de examiná-lo para que não se caracterize agressão sexual
- Doutor eu nunca agrediria uma mulher.

Durante o exame não se constatou nenhuma anormalidade nos genitais do Amílcar, exceto pelo tamanho avantajado de seu pênis.

No depoimento da Drª Míriam ela não mencionou nenhuma atitude agressiva do Amílcar que pudesse ser atribuído a algo semelhante a um estupro ou penetração sem consentimento.

Conversando novamente com a Drª Míriam o médico lhe disse que alguém de seu trabalho contatara o Hospital e que estaria vindo para resgatá-la. Isto foi o suficiente para desencadear nova onda de fúria da jovem causídica:

- Nunca! Isso não está acontecendo. Eles não podem saber desta coisa. Isto vai me destruir no Fórum. Tenho de sair daqui antes que cheguem. Vou-me embora agora!

Neste exato momento Amílcar, aparentemente querendo se desculpar da Drª Míriam, entrou na sala de atendimento. Como se não bastasse, atrás dele vieram outros que haviam chegado naquela hora no Hospital e que logo se soube eram familiares e colegas de trabalho da Drª Míriam.

Ela bradava descontrolada:

- Assassino! Tarado! Tirem este monstro daqui!

O caos se instalou no ambiente enquanto Miriam tentava, em vão, agredir Amílcar. Os colegas de trabalho se exaltaram a ponto de o Cabo Lima ter de intervir aos berros expulsando todos da sala de atendimento. Um casal mais idoso, que se soube- depois que eram os pais da Drª Míriam vagavam pela sala chorando e tentando conter a filha.

O Pai da Drª Míriam dirigiu-se ao médico e ao Cabo Lima:

- Vocês não vão prender este criminoso que mutilou minha filha?

Uma radiopatrulha com mais dois policiais, que o Cabo Lima chamara, conseguiu pôr ordem no furdunço.

O Amílcar foi levado à delegacia, detido, para posteriores esclarecimentos e a Drª Míriam a muito a contra gosto foi encaminhada ao Instituto Médico-Legal para exame pericial, que concluiu não ter havido violência específica durante a conjunção carnal.

A própria Drª Miriam, mais calma, isentou seu avantajado amante de qualquer ato agressivo.

Não houve indiciamento por crime

O Cabo Lima, no entanto, comentou:

- Deviam ter autuado o cara por agressão a pau.